

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO INTERNO E EXTERNO NA VILA DEIR EL-MEDINA: O CASO DO PAPIRO ERÓTICO DE TURIM.

Josiane Gomes da Silva

UFRN

narizinhoegito@hotmail.com

Este artigo é uma pesquisa que trata basicamente de “pegar” um caminho encontrado na cultura material deixadas pelos antigos egípcios sobre sua vida comum, tais como relatos sobre a política, sobre a vida na vila e as relações de gênero. Caminho este que podemos trilhar na medida em que uma experiência do cotidiano sinaliza a entrada, organizando de modo diferentes lugares e interações.

Através do estudo de espaço cotidiano identificados em fontes arqueológicas do Egito Antigo, podemos perceber como os antigos egípcios concebiam em seu cotidiano, o espaço social, assim como outros aspectos de sua vida comum, tais como as praticas sexuais, o lazer, o trabalho, a religião, a cultura etc. Legado este deixados em suas artes e que compõem a cultura material da qual será usado como fontes deste trabalho, para uma visualização do tipo de espacialização do cotidiano egípcio utilizaremos os discursos presentes em fontes iconográficas e literárias. Antes das explicações sobre o tema e das delimitações deste artigo, são necessárias algumas explicações prévias sobre como este trabalho foi originado, informações estas que proporcionarão um melhor entendimento acerca deste trabalho.

A escolha deste tema surgiu ainda na graduação de História, em meio à elaboração da monografia intitulada “História da Sexualidade no Egito Antigo”. Durante as pesquisas, um documento me atraiu a atenção, um papiro conhecido mundialmente como “Papiro Erótico de Turim”, número de inventário 55001. Esta denominação adveio de seus “estranhos” desenhos eróticos distribuído em doze cenas variadas, em que aspectos da vida cotidiana egípcia foram representados em imagens de atos sexuais acrobáticos de mulheres com homens barbudos. Além disso, os homens representados possuíam desproporcionais membros genitais. Estas imagens estão dentro de um contexto satirizado e com inscrições dos diálogos dos personagens ao lado de

cada cena. Este papiro ainda contém outra parte cujas cenas são de animais imitando ações humanas, o que torna este documento arqueológico ainda mais enigmático. Por fim, deixei esta fonte para outro momento.

O final do século XVIII e início do XIX marcaram a presença e redescoberta do Egito faraônico por Napoleão, promovendo um interesse pelo legado do Egito Antigo em toda a Europa. Bonaparte levou consigo uma equipe de estudiosos como naturalistas, desenhistas, arqueólogos entre outros pesquisadores para colher todas as informações sobre a civilização do Egito, antigo e moderno, e com estas pesquisas, foi lançado “La Description de l'Égypte”, primeira obra a descrever o Egito faraônico para o mundo. Durante este momento, muitos destes estudiosos e pessoas que faziam parte da comitiva de Napoleão Bonaparte, adquiriram, saqueando ou comprando no mercado negro, artefatos retirados das tumbas e templos.

Nomeado cônsul da França no Egito por Bonaparte, o italiano Bernardino Michele Maria Drovetti foi um destes que montou uma grandiosa coleção de artefatos egípcios, a qual ficou conhecida como “Coleção Drovetti”. Esta foi comprada pelo Museu Egípcio de Turim em 1824 consistindo de mais de 8000 itens, dentre os quais se encontrava o Papiro Erótico de Turim. Foi neste mesmo ano que tivemos o primeiro relato sobre o documento, quando Jean-François Champollion, que ficaria famoso por decifrar a escrita hieroglífica dos antigos egípcios, ao observar o papiro erótico comentou em suas anotações: "Havia uma imagem de obscenidade monstruosa que me deu uma impressão muito estranha sobre a sabedoria egípcia e compostura...". (ANTELME, 1999, p. 150).

O Papiro Erótico de Turim foi encontrado na antiga vila de Deir el-Medina ou vila dos artesãos. Com datação de 1186-1069 a.C, o papiro pertence à XX Dinastia, situada no período administrativo dos Ramsés, comumente denominado de Período Ramessida. Habitada exclusivamente por estes artesãos que eram encarregados da construção, decoração e da disposição da mobília das tumbas de faraós e nobres egípcios, estes trabalhadores tinham que dominar a arte da escrita hieroglífica, característica que os tornavam diferenciados das demais populações do Egito antigo. Apenas uma parte ínfima desta sociedade sabia ler tais como os membros da família real, sacerdotes e escribas.

Neste papiro existem inscrições ao lado das cenas e também contém uma inscrição particular que revela que este documento pertenceu a um escriba real do faraó, porém, seu nome não é conhecido porque esta parte do documento está rasurada. Também por isto ficou difícil identificar, por meio deste escriba, qual faraó era contemporâneo ao papiro. Sendo assim, com estes dados temos o entendimento de que os conhecimentos que circulavam em meio a elite também circulariam no âmbito dos artesãos de Deir el-Medina, informações estas que poderiam ter provocado problemas na relação elite/artesãos. Ainda sobre esta característica o pesquisador Antelme (1999) interpreta o Papiro Erótico de Turim como “Crítica social” dos artesãos em relação à elite de funcionários e sacerdotes egípcios.

Após estas explicações o presente trabalho tem como tema: “A construção de espaço cotidiano e social na Vila Deir el-Medina verificado em seu legado cultural”. Apesar de a pesquisa ter iniciado por meio do Papiro erótico de Turim, o objeto deste estudo e a sociedade da Vila Deir el-Medina, esta pesquisa busca compreender a vida comum, e seus costumes e especificidades que a caracterizem como os artesãos “letrados” construtores das tumbas do Vale dos Reis. O Papiro Erótico de Turim é a fonte central, e o ponto de partida e referência para as demais fontes a serem estudadas, que fazem parte do mesmo contexto de produção.

Pensamos esta espacialidade cotidiana como sendo produto da “relação de práticas sociais” existente entre os artesãos que ao praticar o lugar da vila Deir el-Medina seu cotidiano passa a ser um lugar praticado, que podemos resgatar através da noção imaginária de espaço mítico e simbólico da concepção dos antigos artesãos egípcios. Por meio destas observações, a problemática deste trabalho tentará resolver os seguintes questionamentos: como é possível traçar um espaço cotidiano e social da sociedade de Deir el-Medina por meio das análises de fontes arqueológicas (cultura material), no qual o Papiro Erótico de Turim é o ponto de partida? Como os artesãos de Deir el-Medina idealizavam seu espaço? É possível verificar o espaço profano e sagrado em suas vivências diárias representadas em seu legado (cultura material)? Para isso, esta pesquisa terá ainda como delimitação temporal o Período Ramessida (1186-1069 a.C.), e a delimitação espacial será a aldeia de Deir el-Medina, região onde foram encontradas

as fontes arqueológicas utilizadas neste trabalho, e a região próxima da aldeia conhecida como Vale dos Reis, espaço de trabalhos dos artesãos de Deir el-Medina.

Em relação aos objetivos será necessário principalmente compreender a construção do espaço cotidiano e social na Vila dos artesãos de Deir el-Medina como produção histórica da época Ramessida. Outro foco dos objetivos é pesquisar sobre as interpretações e historiografia produzida sobre o cotidiano egípcio, assim como investigações acerca da cultura material como exemplo o Papiro Erótico de Turim e várias fontes de mesmo contexto histórico. Identificar e analisar os aspectos cotidianos, religiosos e culturais presentes nas fontes é ponto a ser pesquisado e por fim perceber a construção do cotidiano e espaço idealizado pelos artesãos que construíram o Papiro Erótico de Turim fazendo o mesmo com as outras fontes oriundas da vila Deir el-Medina.

Como iniciei esta pesquisa pelo estudo do papiro outro ponto percebido ainda nas primeiras observações desta pesquisa refere-se à quantidade de discursos e interpretações realizadas a cerca desta fonte iconográfica. Desde suas primeiras indagações na década de 1970 até 2010, tivemos vários discursos em relação ao papiro, sendo assim, podemos perceber três grupos de interpretações: sexualidade, gênero e crítica: o primeiro grupo de interpretações trabalhou a sexualidade do papiro denominando-o como o “Kama Sutra do Egito antigo” ou “Guia sexual”, caráter religioso, aventuras amorosas de um sacerdote ou faraó - surgiram na década de 1970 e data deste período a elaboração do Catálogo do Museu Egípcio de Turim, sob o título: “Der Papyrus 55001 und seine satirisch-erotischen Zeichnungen und Inschriften”.

Nas décadas de 1980 e 1990, a egiptóloga Lise Manniche em sua obra “A Vida Sexual no Antigo Egito”, de 1987, faz novas abordagens, novas pesquisas intitulando o papiro erótico de “Um quadrinho erótico”. Manniche vai defender a tese de que as cenas retratadas no papiro se passaram dentro dos “bordeis” conhecidos como Casas de Cervejas no Egito antigo.

Durante o início da década de 1990 percebemos uma segunda linha interpretativa (de gênero) para o Papiro Erótico de Turim ainda seguia a padrão semelhante à de Manniche, porém a observação passou a ser a mulher, como na obra:

“Women in Ancient Egypt” de Gay Robins, que destaca o papiro como “Alusão sexual da mulher” (ROBINS, 1993, p. 189). Ainda na mesma característica de observação feminina neste documento, temos o livro: “Daughters of Isis, Women of Ancient Egypt”, de Joyce Tyldesley que descreve a mulher retratada no Papiro Erótico de Turim como sendo “prostituta” (TYLDESLEY, 1994, p. 67). No trabalho “Eros on The Nile” o autor Karol Mysliwiec aborda a fonte como sendo uma representação da “arte erótica” egípcia (MYSLIWIEC, 1998, p.120).

A partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 apareceu um novo grupo de interpretações para o papiro em questão, que trabalha com a noção de “crítica social” (ANTELME, 1999, p.151). Mesmo com novas pesquisas a cerca deste documento as interpretações com teor sexual ainda permaneceram como podemos perceber o termo “pornográfico” (ARAÚJO, 2000, p.123) utilizado para caracterizar o Papiro Erótico de Turim vai aparecer na obra: “Estudos Sobre o Erotismo no Egito Antigo”.

Por fim uma interpretação que foge a regra é a classificação do papiro como sátira (HOULIHAN, 2001, p. 130), passando a contextualizar e analisar a parte das cenas erótica da fonte com a outra parte do documento que contém cenas de animais em ações humanizadas. Geralmente, as abordagens feitas para com este documento são de uma a três paginas de livros que discorrem sobre temas gerais sobre sexualidade no Egito Antigo. Apesar de ter sido investigado pela historiografia da década de 1990 e anos 2000, não há certeza absoluta em relação à verdadeira função deste papiro erótico.

Além do estudo de bibliografia referente ao Papiro, este artigo utilizará autores que tratem com outras fontes (cultura material) provindas de mesmo contexto de produção do papiro como no caso do estudo feito sobre as imagens das tumbas do Vale dos Reis e das tumbas dos próprios artesãos, em Deir el-Medina. Um exemplo disso e a tese “La tomba de Sennedjem a Deir-el-Medina TT1” (SANJAUME, 2006).

Trabalhos direcionados à sociedade da Vila Deir el-Medina serão empregados neste estudo. Destacamos um que aborda a questão de gênero como na tese “Mãe, filha, esposa, irmã: Um estudo iconográfico acerca da condição da mulher no antigo Egito durante a XIX dinastia (1307-1196 a.c.): o caso de Deir el-Medina.” (OLIVEIRA,

2005). E sobre a questão da Vila propriamente temos o livro “Les ouvriers de La Tombe: Deir el-Médineh à l’époque Ramesside” (VALBELLE, 1985).

Passando agora para a parte do campo da História que se enquadra este trabalho, a proposta desta pesquisa fundamenta-se no âmbito da História Cultural. Segundo José D’Assunção Barros, a História Cultural não direciona somente seu foco ao meio de produção dos objetos culturais, mas também aos mecanismos de percepção (BARROS, 2008, p.58). Ainda sobre o campo da História Cultural, Barros diz:

[...] História Cultural são “as linguagens” (ou comunicações), “representações”, e de “práticas” (práticas culturais, realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação com o mundo, o que em última instância inclui as “práticas discursivas”. (BARROS, 2008, p.59)

Depois de expor o campo da História deste trabalho, passaremos agora para os conceitos pertinentes ao tema deste artigo. Primeiramente comentaremos o conceito de cultura material, em seguida discurso e cotidiano e por fim o conceito de espaço sagrado e profano. Primeiramente temos o conceito de cultura material, definido pelo Prof. Ulpiano T. Bezerra de Meneses da seguinte maneira: “Por cultura material poderíamos entender aquele segmento do meio físico que é socialmente apropriado pelo homem.” (MENESES, 1983, p.112).

Isto quer dizer que a cultura material não se restringe aos artefatos produzidos pelos homens, mas inclui também os vestígios de estruturas e áreas onde foram realizadas atividades humanas, mesmo que estas façam parte apenas da paisagem. Tanto as fontes arqueológicas quanto as iconográficas (que são parte da arqueológica) são base para a compreensão da sociedade que as produziu, assim como um melhor entendimento de seu cotidiano. Portanto, é de suma importância a análise de sua produção, consumo e circulação. As seguintes questões são essenciais: quem produziu o(s) artefato(s)? Para quem? Com que intenção?

Analisando os vestígios arqueológicos desta sociedade podemos perceber o espaço cotidiano e social que havia na vila Deir el-Medina. Mas para isso faz necessário a compreensão da definição de cotidiano, assim como a produção histórica do cotidiano, observamos que seu entendimento é duplo; primeiro o cotidiano é aquele que define um campo de investigação como sendo o da vida cotidiana, com seus objetos e questões

específicas. Segundo, constitui-se como cotidiano social, ou seja, produzido historicamente. Pensamos o cotidiano como um lugar praticados

Como o conceito de cotidiano que se trata no presente artigo trabalha com a subjetividade internalizada de um sujeito, faz necessário pensar este cotidiano como produção discursiva ou imagética, visto que os sujeitos elaboradores dos documentos arqueológicos são implicados. Pode-se, então, entender o conceito de cotidiano como construído a partir do discurso e das práticas sociais o que pressupõe a interação cultural mediada entre o sujeito e o ambiente cultural no qual o mesmo está inserido e, ainda, o espaço cotidiano como um dos elementos que estabelece a ligação entre o indivíduo e a sociedade. Pensando assim tomemos o conceito de discurso de Michel de Foucault em sua obra “Arqueologia do Saber”:

A análise do campo discursivo é orientada de forma inteiramente diferente; trata-se de compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação exclui. (FOUCAULT, 2008, p. 31.)

A idéia deste trabalho é pensar a construção dos espaços históricos, contidos nas cenas do Papiro Erótico de Turim, como fator de importante significado na visualização de espaço cotidiano e social da vila de Deir el-Medina. Para pensar estes “espaços” o cruzamento com outras fontes será fundamental para compreender a maneira como o espaço é construído visualmente pelos egípcios, permitindo uma melhor compreensão das maneiras de interpretar a documentação egípcia. Através da análise iconográfica contida dentro dos documentos, poderemos compreender o espaço cotidiano e sociedade de Deir el-Medina pelo papiro e as demais fontes arqueológicas do mesmo espaço de produção. Segundo a visão de Michel de Certeau o trabalho com a fonte é:

Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em "documentos" certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. [...] Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física, e em "desfigurar" as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto *a priori*. (CERTEAU, 1982: p.81)

A metodologia deste trabalho terá como finalidade estudar as práticas discursivas contidas nas representações de uma série de fontes, da qual o Papiro Erótico

de Turim é o eixo central. Documento este que nos faz idealizar um espaço praticado, uma memória característica da vila de Deir el-Medina, ou seja, que elementos estas fontes nos oferecem no sentido de compreender um cotidiano espacial como objetos significativos do contexto de Deir el-Medina.

O ponto de partida desta pesquisa é o Papiro Erótico de Turim. Seu esquema narrativo será analisado no geral e no particular, quadro a quadro. Outras fontes imagéticas serão também utilizadas. São produtos da cultura material da vila de Deir el-Medina, contemporâneos ao papiro, e que servem como instrumento comparativo. As peças arqueológicas, provenientes de coleções de museus, serão organizadas em um *corpus* imagético, que conterà seus dados de achado, proveniência e descrição. Neste caso formaremos um corpus de imagens, uma seleção de fontes imagéticas, que serão estudadas pelo método comparativo, dentro do contexto arqueológico.

Para isso utilizaremos a tipologia na análise dessas peças, verificando suas semelhanças e diferenças da qual classificaremos em tipos, e estes tipo foram classificados em fragmentos de paredes de tumbas, óstraco, e papiros todos do mesmo período e contexto de produção que foi a Vila de Deir el-Medina.

Ainda dentro das análises destes detalhes observaremos as posições dos objetos e das pessoas representadas, pois se tratando de Egito Antigo, as posições dos corpos, gestos e formas das pessoas pintadas carregam todo um simbolismo que nos proporcionará muito a respeito sobre as particularidade do homem egípcio que viveu em Deir el-Medina na época Ramessida. Em relação a estas posições que havia no Egito faraônico podemos refletir da seguinte maneira: “Toda pessoa está no centro de seu mundo, e o espaço circundante é diferenciado de acordo como esquema de seu corpo. [...]”. (TUAN, 1983, p.46)

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Marta Mega de. *A vida comum: Espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANTELME, R. S; ROSSIN, S. *Sacred Sexuality in Ancient Egypt: The erotic secret of forbidden papyrus*. Vermont: Inner Traditions International, 1999.

ARAÚJO, L. M. de. *Estudos Sobre Erotismo No Antigo Egito*. Lisboa: Colibri, 1995.

BIERBRIER, Morris. *The Tomb-Builders of the Pharaohs*. London: British Museum Press, 1982.

BRANCAGLION Jr., A. *Manual de Arte e Arqueologia do Egito Antigo I*. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, 2003 (Série Monografias, 5). [CD ROOM]

BURKE, P. *Testemunha Ocular*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

_____. *A Invenção do Cotidiano. vol. I*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HOULIHAN, P. F. *Wit & Humour in Ancient Egypt*. London: The Rubicon Press, 2001.

LESKO, L. H. *Pharaoh's workers: the villagers of Deir el Medina*. Nova York: Cornell University Press, 1994.

KEMP, Barry J. *El Antiguo Egipto Anatomía de una Civilización*. 1 ed. Barcelona: EUROPE, 1996.

MANNICHE, L. *A vida sexual no Antigo Egito*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1987.

MYSLIWIEC, K. *Eros on the Nile*. Ithaca: Cornell University Press, 2004.

NOBLECOURT, Christiane D. *A mulher no tempo dos Faraós*. São Paulo: Papirus, 1994.

TUAN, Y. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.

TYLDESLEY, J. *Daughters of Isis: women of Ancient Egypt*. New York: Penguin Books.1995

MC DOWELL, A. G. *Village life in ancient Egypt: laundry lists and love songs*. Nova York: OXFORD University Press, 1999.

ROBINS, G. *Women in Ancient Egypt*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1993.

ROMER, J. *O vale dos Reis: o mistério das tumbas reais do antigo Egito*. São Paulo: Companhia melhoramentos. 1994.

SANJAUME, Marta Saura i. *La tomba de Sennedjem a Deir-el-Medina TT1*. 2006. 541 f. Tese (doutorado em História) – Universidade de Barcelona, Barcelona. 2006.

OLIVEIRA, H. *Mãe, filha, esposa e irmã: um estudo iconográfico acerca da condição da mulher no antigo Egito durante a XIX dinastia (1307- 1196 a.c.)*. O caso de Deir el Medina. 2005. 344 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2005.

OMLIN, J. *Der Papyrus 55001 und seine satirisch-erotischen Zeichnungen und Inschriften Turin 21*. Berlin Akademik Verlag: Berlin, 1973.

MONTET, Pierre. *O Egito do tempo de Ramsés*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VALBELLE, Dominique. *Les ouvriers de la tombe": Deir el-Médineh à l'époque ramesside (= BdE, 96)*. Cairo, 1985.

VASQUES, Márcia Severina. *Crenças funerárias e identidade cultural no Egito Romano: máscaras de múmias*. 2006. 211 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.